

AVE MARIA

Finezas de Mãe



17 — CURITIBA (Paraná) — Distinta e conhecida família desta capital, orgulhosa de receber mensalmente em seu lar a visita do Imaculado Coração de Maria, via-se na necessidade de presenciar uma intervenção cirúrgica na filha mais jovem.

Em tal situação, prostou-se a mãe e com ela toda a família ante a imagem de Nossa Senhora que, naquele mesmo instante acabava de entrar, e como penhor de gratidão e confiança em seu ilimitado poder ofereceu-lhe generosamente uma de suas joias preciosas.

Três dias após voltava a filha completamente restabelecida, entre o júbilo e reconhecimento dos pais, que atribuíram toda sua felicidade à querida visitante. O IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA.

18 — CURITIBA (Paraná) — Favor obtido do Imaculado Coração de Maria por meio da visita domiciliar. Na casa próxima jazia gravemente enfermo o chefe da família. Recusara a visita do sacerdote, não obstante reiteradas súplicas da esposa e dos filhos. Estes, porém, recorreram com todo fervor ao Imaculado Coração de Maria, e conseguiram não somente aceitasse a visita do sacerdote, mas que também com muito boas disposições recebesse todos os sacramentos.

O Imaculado Coração de Maria, que se não deixa vencer em generosidades, concedeu-lhe, outrossim, com a saúde da alma, a saúde do corpo. Continua completamente restabelecido e se reconhece como devedor desta graça ao Imaculado Coração de Maria.

19 — CURITIBA (Paraná) — Conversão: Certo pai de família, além de não ser casado

na igreja, dava mau exemplo aos seus, não lhes permitindo sequer lhes falassem em religião.

Depois de muitos rogos de uma de suas filhas, autorizou em casa a Capelinha do Imaculado Coração de Maria.

Foram grandes as manifestações de carinho por todos de casa.

Logo de chegada àquela casa, Nossa Senhora parece ter-se empenhado sobremaneira na conversão da ovelha tresmalhada. Notava-se visivelmente a ação da graça divina naquele coração. Neste interim chegaram os missionários.

Após a conferência dos Lorens, dirigiu-se o missionário para o confessionário, o primeiro penitente a ajoelhar-se-lhe aos pés foi o conhecido pecador. Ao se levantar era outro. Legalizou sua vida e hoje é fervoroso católico. Glória ao Coração de Maria!

20 — CURITIBA (Paraná) — Uma conversão por intermédio da visita domiciliar. Com mais de oitenta anos, a Sra. X afastada havia mais de quarenta anos da igreja, opunha residência à visita de Nosso Senhor, apesar de achar-se bastante mal.

Por uma feliz coincidência entrando no lar, justamente naqueles dias, a Capelinha do Imaculado Coração de Maria. For meio de fervorosas preces pediram ao Imaculado Coração de Maria se dignasse alcançar a conversão daquela senhora. A Virgem Santíssima, em agradecimento ao carinho com que foi recebida, conseguiu-lhes mais do que pediam. Pois a otogenária pediu chamar o Padre e, entre lágrimas de emoção, confessou-se, comungou e recebeu o escapulário de Nossa Senhora.

21 — EMPREGO. — Sem aviso prévio fui dispensada do emprego. Atormentada, por me encontrar sem meios de vida, andei quatro dias pela capital. Vendo que mais adiantava, acudi ao Coração de Maria. No dia seguinte recebi uma carta dizendo-me: "pode comparecer aqui onde jamais lhe faltará trabalho. Agradeça, publico o favor. — A.

22 — DOENTES. — Faz 11 anos enfermara a minha mãe. Pedi a saúde dela pelo Coração de Maria e aos poucos dias a obtive. Dois anos depois, eu também fiquei doente e acudindo à intercessão do Coração de Maria, não voltei a cair enferma. — A. G.

SANOBIDOL

TÔNICO RECONSTITUINTE
DE REAL VALOR E DE
EFEITO SEGURO.

EXCELENTE MEDICAÇÃO
PARA CONVALESCENTES E
DEPAUPERADOS

VENDA SOB RECEITA MEDICA

225

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS :

Perpétua . . . Cr. \$300,00

Ano Cr. \$ 10,00

Número avulso Cr. \$ 0,50

(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN. :

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1304 - Caixa, 615

OFICINAS Rua Martin

Francisco, 646-656



Coração de Mãe

VI. A Incarnação

3. A RESPOSTA DE MARIA

Mãe digna, tornara-A e escolhera-A para Si o Filho de Deus, que ia incarnar-se. Porém a Virgem Santíssima só haveria de ser a Mãe de Jesús por um ato livre de seu consentimento aos decretos divinos.

Nenhum filho pode jamais escolher sua mãe, senão somente o Verbo de Deus, já o vimos. Mas também agora cumpre notar que somente Maria pode aceitar essa escolha, recebendo em seu seio o Filho que Ela não só amava mas conhecia já antes de vê-lo em seus braços.

Por isso o Anjo enviado pelo Senhor, saúda a Nossa Senhora, comunica-lhe os designios divinos e solicita seu consentimento, isto é, o Amor de seu Coração.

Poderá negá-lo a Virgem Santíssima? Não o podia; nem mesmo por um instante sequer duvidou Maria em dá-lo. Era a Virgem por excelência e próprio é da virgindade a consagração total do coração a todos os beneplácitos divinos.

Eis porque Maria, logo que se viu informada plenamente pelo mensageiro celestial sobre a vontade de Deus, pronunciou fervente e humilde: "Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra."

Esse consenso pleno é fruto de seu amor intenso para com Deus e para com os homens e neste sentido dizem frequentemente os Padres e Doutores da Igreja que Nossa Senhora concebeu o Filho de Deus antes em seu Coração

que em suas entranhas, pois foi por seu amor perfeitíssimo que O atraiu a seu seio.

Fôra o amor de seu Coração que A preparara para a divina maternidade, tornando-A digna de atrair sobre Si os olhares divinos, e é ainda seu Coração que lhe põe nos lábios a resposta ao Anjo. E naquele mesmo instante realiza-se a obra da Incarnação: obra tãda de amor por parte de Deus, só podia ser dignamente recebida e realizada com o concurso do mais puro, santo e perfeito amor humano, o do Coração Imaculado de Maria.

Por êsse consenso de Maria veio, como diz São Bernardo, a consolação para os pecadores, a redenção para os cativos e a salvação para todos os homens. E não ignorava isso a Virgem Santíssima, antes como observa Eadmero, certamente Ela conheceu desde então a grande bondade de Deus, que vinha dos céus à terra e queria sujeitar-se a uma morte imerecida, para livrar da condenação eterna o gênero humano. Uniu-se, pois, Nossa Senhora, de coração, a êsses designios de misericórdia, desejando ardentissimamente, ao dar seu livre assenso, a salvação de todos homens e consagrando-se inteiramente a essa obra, de tal maneira, ensina São Bernardino de Sena, que desde aquele momento, como verdadeira Mãe, nos levou a todos em suas entranhas.

E uniu assim Maria num só perfeitíssimo ato, todo seu amor a Deus e todo seu amor aos homens, e por êsse amor ficou constituída Mãe de Deus, a mais inefável das dignidades, e tornou-se também Mãe dos homens, na vida sobrenatural, a mais terna das dádivas de Jesús, depois da Eucaristia.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

Vozes do Santo Evangelho

II Domingo depois de Pentecostes: — A COMUNGAR

Estava Gedeão cercado de inimigos, mais em número do que o pó do ar e as areias dos mares. Uma noite aproximou-se das avançadas do exército de Madião e ouviu um soldado dizer a outro: "Sonhei esta noite e parecia-me que um pão cozido nas brasas caia sobre o acampamento de Medião".

O pão caído sobre as tendas israelitas é símbolo do Pão eucarístico. Mais precioso e rico que o maná do céu, possui a força irresistível e a nutrição bastante para os combates e para as jornadas riscadas de perigos e atulhadas de dificuldades. Vamos comungar! Comunguemos bem, comunguemos muito, é o brado que a Igreja lança para todos os seus filhos, neste domingo solene, comemorativo ainda da festa eucarística por excelência, mais linda e mais familiar para as almas.

PREPAREMOS SEMPRE A NOSSA COMUNHÃO. — "Tira o teu calçado, — disse Deus a Moisés — porque é santa a terra que pisas". Mais santa que aquela terra onde o chefe do povo israelita se encontrou com Deus, mais sagrada que aquela sarça, é a mesa eucarística.

Preparemo-nos bem para chegar-nos dela.

Seremos talvez daqueles cegos e coxos que o Senhor encontrou um dia pelas estradas e os obrigou suavemente a entrar na sala do banquete?

O nosso vestido de festa? A nossa arrumação?

A penitência, a humilde confissão... as lágrimas de filhos pródigos e os enlevos do amor de Madalena arrependida.

A consideração do ato divino que vamos realizar. O pensamento dos anjos que nos acompanham ao banquete celestial... A veste branca da pureza, pois deveríamos ter a alma como no dia da nossa primeira comunhão.

Deveríamos, enfim, estar sempre preparados para comungar. Isso fazia aquele soldado da guerra mundial, que escrevia à mãe: "Minha mãe, estou sempre disposto a comungar e a morrer".

DESEJEMOS A NOSSA COMUNHÃO. — Todos pedem pão e quantos morrem de fome. É que não pedem o Pão de vida, que está permanentemente no sacrário, sem dele se lembrarem. Que desejos ardentes consomem as almas eucarísticas!

Santa Madalena de Pazzi tanto desejava comungar que por vezes ficara extasiada preparando a farinha para fazer hóstias.

Si soubessemos o que é comungar, iríamos através do fogo para gozar dessa felicidade — escreveu Santa Micaela do Santíssimo Sacramento.

O servo de Deus João B. Stoger, levanta-se às duas horas da madrugada para ir longe a uma igreja onde pudesse comungar, sem chamar a atenção de quem queria lho impedir.

São João Batista Vianney exclamava ao

receber o Viático: "Como é triste comungar pela última vez! Não poder mais receber a Jesús Sacramentado!"

Pobre humanidade que definha à mingua e diante do alimento salutar, por não sentir mais a fome insaciável, a vontade ardorosa de comungar.

FAÇAMOS-NOS DIGNOS DE COMUNGAR. — Vai pelo mundo incessante desejo de merecer os elogios dos poderosos da terra, de ganhar-lhes as boas graças.

O nosso mais alevantado desejo consiste em tornar-nos dignos de Jesús! Filhos dignos desse Pai santo! Dignos de hospedá-lo na alma adornada de virtudes e enriquecida de merecimentos. Cada dia mais dignos da santa comunhão, perdoando injúrias... mortificando a vista, penitenciando o corpo, coibindo a gula... Dando esmola ao pobre... Privando-nos dum espetáculo que dissipa a alma... Cerrando o livro que distrai, abafando o ímpeto de revolta... Depois, comunguemos, não apenas com o corpo de Cristo, como também com a sua alma, com a sua pureza, com a sua santidade, com o seu sacrifício, com a sua cruz...

ESCUTEMOS A DEUS. — Depois de comungar ouçamos-lhe os conselhos, deixemo-la abrir-nos o seu coração entristecido e alegre.

De que nos falará? Que nos declarará? Que é o caminho, a verdade e a vida. Inculcará a caridade: **AMAI-VOS.** Ressaltará o valor da nossa alma: **QUE APROVEITA AO HOMEM GANHAR TUDO SI AO DEPOIS PERDER A ALMA?** Incutirá em nós ilimitada confiança: **"EU ESTOU CONVOSCO SEMPRE"**. Não temais, eu venci o mundo. Si estais carregados de tribulações, vinde a mim, procurai-me sempre. Repreenderá paternalmente os nossos defeitos. Um olhar como o dirigido a Pedro, a varar o âmago do coração com o sentimento da ofensa. Há tanto tempo me recebeis e ainda não me conheceis?... Deixemos que Jesús fale. Sua palavra é luz e força.

POR ÚLTIMO, DEMOS A JESÚS. — Dar-lhe alguma dádiva. Mas que dádiva si Ele é riquíssimo? O que lhe agrada... Uma resolução de ser melhor naquele dia... uma renúncia longo tempo esperada... uma amizade sensível que nos pede cortar... um costume que o desgosta... um sacrifício na alimentação ou no sono... uma visita ao pobre ou doente... Demos sempre a Jesús algum presente, depois da nossa santa comunhão.

Depois marchemos para as labutações do dia, para as agruras que nos esperam, para as lutas que nos esperam. Mas não deixemos a Jesús na igreja; levemo-lo conosco, para com Ele, por Ele e Nele vivermos o nosso dia, tendo-o no peito como uma exposição contínua do Santíssimo Sacramento.

P. ASTÉRIO PASCOAL, C. M. F.

Efemérides Marianas

SEMANA CORDIMARIANA NO SANTUÁRIO DO CORAÇÃO DE MARIA (S. Paulo)

Encerrou-se, no dia 27 de Maio, a solene semana de estudos cordimarianos.

A parte espiritual constou de numerosas Comunhões, desde às 6 horas da manhã, culminando na missa quotidiana das 7,30 horas, explicada em suas cerimônias históricas e ascéticas, para o povo compreender cada vez mais o Santo Sacrifício. Terminada a Santa Missa, fazia-se a renovação da Consagração ao Imaculado Coração de Maria e orava-se pelo Santo Padre.

A parte científica dedicou-se ao estudo do Imaculado Coração de Maria considerado teológica, histórica e asceticamente.

Abriu-se a Semana com a presença honrosa do DD. Vigário Capitular, Mons. José Maria Monteiro. As expressões que fluíram de seus lábios, naquela primeira noite, trazendo tôdas as melhores bênçãos e o mais incondicional apôio às sessões que se fariam sobre tão momentoso assunto. Não faltou a Mons. Monteiro a lembrança tocante daquele Arcebispo prematuramente arrebatado dentre nós, recordando que resolvera o ilustre antistite falecido consagrar a Arquidiocese ao Coração de Maria, no último domingo do mesmo mês de Maio.

Leu-se ainda o telegrama do Exmo. e Rvmo. D. Bento Aloisi Masella, concedendo a Bênção Apostólica e fazendo votos de mais completo êxito na Semana Cordimariana.

OS ORADORES. — Ao depois, as teses magnificamente desenvolvidas pelos respectivos oradores, deram uma visão mais longa, rasgaram novos clarões na devoção ao Imaculado Coração de Maria e vieram confirmar na palavra do Santo Padre que põe as suas melhores esperanças em tão maternal Coração.

O Rvmo. P. João de Castro Engler, C. M. F. explicou profundamente as razões teológicas do culto ao Imaculado Coração de Maria. O Padre Geraldo Penteado de Queiroz, C. M. F. desdobrou em precioso painel a atuação da Congregação claretiana para propagar a devoção cordimariana. O Dr. Plínio Corrêa de Oliveira, assombrou o auditório com a sua eloquência e pasmosa facilidade, versando o assunto da "Arquiconfraria e a Ação Católica". O P. Agostinho Mendicute, S. J. expoz longamente a devoção do Sagrado Coração de Jesús e as íntimas relações existentes para com o Imaculado Coração de Maria. O Dr. Vicente Melillo mostrou-se suave e incisivo ao tratar do Imaculado Coração de Maria na família. A conferência do Sr. Cônego Antônio Alves de Siqueira foi de uma inigualável finura e elocução e de uma profundidade de conceitos que satisfizeram em cheio os ouvintes. O conhecido orador, Dr. Carlos de Moraes Andrade dedilhou a lira dos mais delicados sentimentos tratando do assunto palpitante de Pio XII e o Coração de Maria. O P. Valentim Armas, C. M. F. expoz com perfeito conhecimento do assunto a tese sobre Fatima e o Coração de Maria. Foi o Dr. José Carlos Ataliba Nogueira que em filigramas de estilo e em vibratilidade de emoção salientou o papel do

Brasil na devoção cordimariana. O Rvmo. Frei Domingos Maia Leite, dominicano, tracejou um quadro admirável das relações decorrentes do Imaculado Coração de Maria e da devoção do Santíssimo Rosário. O discurso do Dr. Carlos Foot Guimarães, representante de Campinas, satisfez por completo o selete auditório pela exposição clara e brilhante do papel da Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria na vida espiritual e familiar. O orador do último dia, Rvmo. Sr. Cônego Antônio de Castro Maier que, aliás, ocupou vários dias a presidência das sessões, em nome da Cúria Arquidiocesana, teve um fecho áureo nas homenagens cordimarianas, tracejando em longo e consciencioso estudo teológico o influxo do Coração de Maria na vida da Igreja, acentuando a providencial ordenação divina que reservou em nossos dias esta devoção para esmagar a hidra das semi-heresias que assomam a sua venenosa cabeça.

Não podemos deixar de inserir o final de sua conferência, à espera de que se faça uma coletânea de tão preciosos trabalhos.

O Cônego Dr. Maier assim terminou a sua magistral conferência:

"Surrexerunt filii et beatissimam praedixerunt. Desde o início da Igreja teve Maria Santissima filhos que a exultaram. Mas foi especialmente no século passado que o Espírito Santo suscitou na Igreja toda uma família religiosa — aqueles que mais particularmente são os filhos do Imaculado Coração de Maria, postados no meio do povo fiel, para cantarem as glórias de Maria Santissima, e proclamarem sem cessar a Bemaventurada. A Virgem Maria derramará sobre esta Congregação suas carinhosas bênçãos, sobre estes seus servos fiéis, que não se cansavam de cantar seus louvores e fazem disto sua alegria e sua glória. É porém preciso que outros filhos, sacerdotes e leigos, se levantem e se unam a estes privilegiados. Filhos que assimilem suas feições na imitação de suas virtudes, filhos que se conservem sempre dentro de seu seio, para sempre, mais perfeitamente se unirem a Jesús Cristo, cabeça deste Corpo Místico; filhos que, do seio de Maria Santissima, irradiem sobre o universo esta torrente de luz e graças que é a persuasão de que na devoção ao Imaculado Coração de Maria se caracteriza o catolicismo, e pois se mantem a pureza da Fé e a integridade dos costumes; filhos que sejam apostólos deste Coração divino, e difundam em todos os meios em que se encontram, o amor à Virgem Mãe, pois que na dedicação total a êste Coração está a salvação dos homens, das nações e da Igreja de Cristo".

O ENCERRAMENTO. — Findo o discurso do Cônego Maier e apagados os ecos do último cântico polifônico, levantou-se o Rvmo. P. Raimundo Pujol, C. M. F. para encerrar aquelas solenidades e anunciar aos ouvintes as conclusões práticas da Semana Cordimariana.

S. Rvma. agradeceu a colaboração de oradores, ouvintes e auxiliares deste certame cordi-

mariano, agradecendo sobretudo a contribuição prestada da Cúria Arquidiocesana presidindo as sessões da noite e rememorando mais uma vez a alegria que teria experimentado o falecido Arcebispo D. José que fora a flor mais mimosa cortada para os jardins do céu na Novena do Imaculado Coração de Maria, do ano passado.

A seguir leu as conclusões seguintes, que ficarão como apêlo e incitamento à propagação do culto cordimariano e como aviso incessante para o perfeito desenvolvimento da mesma prodigiosa devoção.

1 — Como filhos submissos e obedientes da Igreja, continuar nas preces pelo Santo Padre e envidar os melhores esforços para que tôdas as dioceses e paróquias do Brasil se consagrem ao Coração de Maria. A Semana Cordimariana apresenta anticipadamente este pedido ao futuro Arcebispo de São Paulo.

2 — Celebrar com a máxima solenidade os cinco primeiros sábados do mês em louvor do Coração de Maria, de acôrdo com o pedido de Fátima. Nêste sentido façam-se os mais contínuos esforços para que em tôdas as igrejas exista um altar ou pelo menos uma imagem do Imaculado Coração de Maria.

3 — Intensificar a consagração das famílias ao Coração de Maria, pela sua entronização nos lares, ao lado do Sagrado Coração de Jesús.

4 — Pedir o estabelecimento da Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria nas paróquias, prévios os requisitos necessários.

5 — Propagar as leituras cordimarianas, ainda muito desconhecidas dos fiéis. O órgão oficial da Arquiconfraria do Coração de Maria, no Brasil, é a Revista "AVE MARIA", vanguardeira da devoção do Imaculado Coração de Maria.

6 — Rezar o Santo Têrço meditando os seus mistérios, conforme pediu a Virgem em Fátima e já vinham fazendo os arquiconfrades, doutrinados pelo grande apóstolo da devoção cordimariana, Beato Antônio M. Claret.

7 — Telegrafar ao Sr. Núncio Apostólico para apresentar ao Santo Padre o testemunho irrestrito de incondicional obediência, submissão, e amor de todos os devotos do Imaculado Coração de Maria.

LEMBRANÇA DA SEMANA CORDIMARIANA. — A fim de recordar de futuro a festiva celebração da importante semana, e como peregrino monumento e atestado inconfundível da devoção ao Imaculado Coração de Maria, inaugurou-se, no dia 28 de Maio, a Capela Provisória, que mais tarde servirá de Salão Paroquial, na paróquia da Vila Leopoldina.

Consistiu a cerimônia na transladação da Imagem desde o Santuário até os limites da paróquia, sendo acompanhada no trajeto pelos Padres da Comunidade e pelas representações das associações religiosas do mesmo Santuário.

O povo da paróquia esperava em procissão a imagem da excelsa Padroeira, estrondando em aclamações e cânticos ininterruptos, passando no meio da grande massa popular que quiz tomar parte nas solenidades, presididas pelo Rvmo. P. Raimundo Subirana, C. M. F., Vigário e pelo P. José Jorge Andery, C. M. F., Coadjutor.

Foi de intensa emotividade a entrada da imagem na Capela Nova, passando por meio das flâmulas e bandeiras, ao estrugir de palmas e hinos festivos da música. Já ali se encontrava Mons. José Maria Monteiro, Vigário Capitular, que procedeu em seguida à bênção e inauguração oficial da capela, pronunciando fluentes frases de gratidão aos Padres do Coração de Maria e aos generosos contribuintes, mercê de cujo esforço se podia ver aquele soerguimento rápido, que bem pode competir pela sua largura e cumprimento, de 25 por 12 metros, com uma matriz espaçosa para o serviço do culto divino.

É mais uma contribuição da Congregação Claretiana e dos fervidos devotos do Imaculado Coração de Maria para o monumento de universal aclamação que as gerações estão erguendo Aquela que é a esperança do mundo e o clarão de luz nas trevas da hodierna sociedade.

No próximo número notícias preciosas sobre a Consagração da Diocese de Campinas e outras informações cordimarianas.

O mais semelhante a Deus

— *Que achas? Quem é o mais feliz?* — perguntou certa vez o rei Carlos IX, da França, ao poeta italiano Torquato Tasso.

— *Deus.*

— *Está certo. Mas quero saber o mais feliz entre os homens.*

— *Quem for mais semelhante a Deus.*

— *Certo. Porém, como poderemos atingir a maior semelhança com Deus?*

— *perguntou o rei. — É com a força? É com o poder?*

— *Não, magestade, é com a prática da virtude!*



Ao pé da letra

Dizia um livre-pensador a um cristão fervoroso:

— *Pobre devoto! Tanta oração, tanta penitência... e si o céu não existir e não passar de um conto da carochinha? Pobre devoto... que logro!...*

— *Pobre livre-pensador!... Infeliz, retruca o homem piedoso, pobre de ti, meu amigo incrédulo, si o inferno não for um conto da carochinha!...*

Causas da guerra

PECADOS DEMAIS...

Alguém perguntou ao Santo Padre o Papa Pio XII:

— Quando acabará a guerra?

O Pontífice, comovido e triste, respondeu com expressão de angústia e aflição:

— Meu filho, *pecados demais... oração de menos... penitência de menos...*

Em três palavras tôda a explicação dêste flagelo horroroso que devasta o mundo. A causa aparente das guerras é esta ou aquela atitude de beligerantes, êste ou aquele erro diplomático, a fôrça, a violência. A causa oculta e verdadeira, a única: — o *pecado* e só o *pecado*!

Pecados demais... crimes que bradam ao céu e pedem vingança. Um mundo chafurdado na lama da sensualidade mais grosseira, e onde a virtude foi lançada ao ridículo e o vício domina orgulhoso e soberano. Chegamos a uma tal corrupção de costumes que o saudoso Papa Pio XI ousou afirmar que desde os dias calamitosos da corrupção que provocou o dilúvio, nunca se viu na terra maior devassidão. Assistimos a uma decadência espantosa dos bons costumes. O pecado triunfante nas modas insensatas e corruptoras, nos escândalos do nudismo das praias, nos *films* imoralíssimos que dissolvem o povo e o fazem perder até a noção de respeito e de pudor natural. Dansas sensuais e grosseiras, Casinos onde impera desenfreada a cobiça do ouro no jogo maldito. Lares devastados pela ausência de mães verdadeiramente cristãs. Mães assassinas que matam os filhos no próprio ventre ou lhes impedem a geração. Ai! êste crime horrendo, esta matança de milhares e talvez milhões de inocentes! Isto sim é o que mais brada ao céu e provoca a justiça de Deus!

Meu Deus! Quanto pecado, quanta maldade, quanta malícia e ódio cruel, quanto sangue inocente a correr!

Pecados demais... Pecados demais!

ORAÇÃO DE MENOS...

A oração tudo pode, tudo alcança e repara. Tantas vezes Nosso Senhor a recomenda no Evangelho! — Orate! orai! orai! E nos ensina a orar, a bater, a importunar a Divina Misericórdia. E o mundo ora tão pouco e é tão leviano e mau! Os que tinham o dever de rezar tantas vezes se esquecem do reiterado aviso de Nosso Senhor!

Há um desequilíbrio medonho entre a multidão de crimes e tão poucas orações. *Orações de menos...* Sempre deveríamos recordar aquela palavra sublime de *Donoso Cortez*: *Os que oram fazem mais pelo mundo do que os que combatem.*

Hoje, leis e tratados, combinações diplo-

máticas, pactos, tudo falhou. Apelemos para o Alto. Faremos mais pela vitória e a paz orando que discutindo e blasfemando contra a Divina Providência, cujos decretos e desígnios são insondáveis.

Disse *Bossuet*: as mãos levantadas para o céu derrotam mais batalhões que os que tomam armas.

Os soldados combaterão, dizia *Santa Joana D'Arc*, *mas só Deus dará a vitória.*

Oremos, sim, não há outro recurso. Digamos ao Coração de Jesús que nos perdoe e tenha compaixão dêste mundo criminoso.

Não se ora bastante!

Digamos ao Imaculado Coração de Maria como na súplica da oração de Pio XII tão bela e tocante:

"Ó Coração de Maria! Comovam-Vos tantas ruínas materiais e morais, tantas dores, tantas agonias dos pais, das mães, dos esposos, dos irmãos, das criancinhas inocentes, tantas vidas ceifadas em flor, tantos corpos despedaçados numa horrenda carnificina, tantas almas torturadas e agonizantes, tantas em perigo de se perderem eternamente. Vós, Mãe de misericórdia, impetrai-nos de Deus a paz e primeiro as graças que podem num momento converter os humanos corações, as graças que preparam, conciliam, asseguram a paz!

Rainha da paz, rogai por nós e dai ao mundo em guerra a paz por que os povos suspiram, a paz na verdade, na justiça, na caridade de Cristo. Dai-lhe a paz das armas e das almas para que, na tranquilidade da ordem, se dilate o Reino de Deus!"

Em Lourdes, pede Nossa Senhora a Bernadette: — Rezaí pelos pecadores!

Em *Salette*, a Mãe de Deus chorando: — *Mas rezaí, meus filhos, rezaí... o braço da Justiça Divina está pesado...*

PENITÊNCIA DE MENOS...

Si não fizerdes penitência, disse Nosso Senhor no Evangelho, *todos vós igualmente perecereis...*

Todos... notai bem. Deus por misericórdia castiga o mundo para o salvar. Nossos pecados provocaram tamanhas calamidades e dias tão amargos.

Penitência! Penitência! sem oração e penitência estaremos perdidos. Joana D'Arc havia expulso os ingleses da França nas vitórias brilhantes e extraordinárias que a consagraram. Um nobre inglês embarcava de volta à pátria, desiludido e vencido. Alguém lhe disse em ironia de vencedor: — *Quando voltarão os ingleses à França?*

— *Quando os pecados dos franceses forem maiores que os nossos*, respondeu o inglês.

Sim, há uma lei misteriosa da Justiça Divina. As Nações pagam neste mundo os seus

NOSSOS DEFUNTOS

FLOR CORTADA PARA O CÉU!



GENIVAL PIRES PAIXÃO

Poderão nossos leitores contemplar hoje o retrato deste lírio angelical que a Santíssima Virgem transplantou do jardim da terra ao vergel da glória. Genival Pires Paixão era o seu nome.

Nasceu aos 20 de Julho de 1929 na cidade de Lins, filho de Joaquim Felipe Paixão e de D. Alice Pires Paixão, família profundamente católica.

Fez a primeira comunhão aos 8 anos de idade. Fiel ao chamado de Jesús, entrou aos 20 de Fevereiro de 1940 em nosso Colégio Apostó-

crimes. Os pecados da carne se pagam no sangue.

Quando vemos desenfreados as paixões e maus instintos, podemos esperar grandes calamidades. Tanto escândalo, tanta devassidão, tanto crime contra a família e a inocência!

Meu Deus! Tudo isto bradou aos céus e pediu justiça.

Ai estão corpos mutilados, um mar de sangue a correr e tantas lágrimas desesperadas. Nações oprimidas, e um sofrimento como outro igual jamais se viu na História do mundo.

Imaculado Coração de Maria! Salvai o mundo criminoso!

Ouçamos o pedido de Nossa Senhora em Lourdes: *Penitência! Penitência!*

Compreendeis porque sofremos tanto e porque sofre o mundo?

E repitamos e meditemos as palavras saídas do coração ferido de nosso querido Pai, o Soberano Pontífice:

Pecados demais...

Oração de menos...

Penitência de menos...

P. ASCANIO BRANDÃO

lico Beato Claret de Rio Claro. Amava sua vocação com delírio. A maior felicidade que sentia era pensar que dentro de 8 meses iria para o Santo Noviciado, pois cursava o último ano de Postulantado.

Faleceu aos 8 de maio p. p. Teve a morte dos justos. Antes de entrar em agonia, perguntado se precisava de se confessar, respondeu: "Não preciso. Não tenho de que me acusar". Foi a morte do verdadeiro servo de Maria.

A chegada do corpo a sua terra natal e o seu enterramento foi uma apoteose. Dir-se-ia que a florescente e católica Lins se orgulhara de receber em seu seio o estremecido filho. Desde o Prefeito da Cidade e do Juiz de Direito até o mais humilde operário o esperavam na gare da Estação. Todos disputavam a alça de seu caixão.

O bondoso Cônego Vicente de Jesús, D.D. Pároco, presidiu o cortejo fúnebre que acompanhava o corpo de seu querido ex-coroinha até a última morada.

Através destas colunas, a "AVE MARIA" apresenta os mais sentidos pêsames à família enlutada.

FALECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR.

em:

SÃO PAULO — D. Adriana Toledo Silva.

RIBEIRÃO PRETO — Sr. José Vendruscolo.

JUNDIAÍ — Menina Nadir Pesseir.

CURITIBA — D. Luiza Boscardins Moraes.

CAMPINAS — Sr. José Benedito Flaquer.

RIO GRANDE — D. Conceição Vaz Dias. —

D. Olinda Santos Chaves. — Sr. Antônio

Pereira. — Sr. Afonso Araujo Júnior.

VILA CIPOTÂNIA — Sr. Leandro Gomes da Silva Werneck.

As exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.

Esta Administração mandou celebrar os sufrágios a que têm direito.

À mulher casada

Lembra que casaste com homem e não com anjo. Assim, não te admires de seus defeitos. Talvez os teus serão maiores.

— Quiçá o teu marido não terá coação, mas não lhe faltará o estômago, mais ou menos sadio. Faze tudo para conciliar o teu gênio com o seu por uma boa cozinha.

— Deixa-o de quando em quando falar a última palavra, mas nem sempre.

— Guarda com êle toda delicadeza. Recorda que no tempo do noivado te parecia um ser superior; agora não o desprezes.

— Si tiver a infelicidade de não ser religioso, trabalha por atraí-lo à tua fé, ensinando-lhe o bom caminho.

A independência e supremacia da Igreja no seu poder religioso

REI adorado dos seus irmãos, figurados nas onze estrêlas do firmamento que o adoraram no seu sonho como senhor e regente do grande território do Egito, José, o filho predileto do patriarca Jacó, todavia depende do soberano que o escolhera para seu ministro: o seu destino é puramente temporário, livrar o povo com as suas sábias providências do flagelo da fome que por sete anos torturou os súditos de Faraó.

Mas Jesús Cristo, o Rei dos séculos, adorado no seu berço pelos Anjos e pelos homens, só enquanto homem é menor que Deus, e tem na sua mão o poder universal sobre a vida e os bens das nações, e sobre as mesmas almas com a potestade de salvar, de santificar os seus servos dedicados e de julgar e condenar os rebeldes ao seu império.

É perseguido, já na sua infância, por Herodes, rei intruso, que ocupa a viva força e pelo amparo dos pagãos romanos o trono excelso de Davi; mas Jesús é independente e não pactua, e como outrora o seu antepassado, o mais glorioso dos reis, antes de ser coroado foge das perseguições e suspeitas de Saul, agitado pelas fúrias da inveja e do ciúme. O divino Infante pelas mãos de José e Maria foge para o Egito, e espera a queda fatal do seu perseguidor, alucinado com os temores de que um dia o recém-nado de Belém venha tirar o trono aos filhos coroados da Idumea.

E continuando o Filho de Deus nessa independência que para si quer sempre guardar e para a Igreja que por Ele vai ser fundada, voltando depois para a Palestina se submete, como cidadão, às leis vigentes que não sejam contrárias às leis do Criador, *nunca porém recorre aos poderes do século para pregar a sua doutrina por tôdas as cidades* que percorre por três anos: chama de *raposa* o novo Herodes, soberano da Galiléia por sua política torcida e manhosa, paga o tributo por evitar o escândalo, embora declarando-se desobrigado por ser Filho do Rei dos reis; e porque seu reino por ora não é deste mundo de um modo manifesto, foge de novo das aclamações da multidão, quando o queriam proclamar como seu Rei e Senhor.

Por fim e depois da sua ressurreição funda inicialmente a santa Igreja, quando encomenda particularmente a São Pedro que apascente suas ovelhas e seus cordeiros, e a estabelece de um modo definitivo com a vinda do Espírito Santo no dia de Pentecostes, cumprindo a promessa que fizera aos Apóstolos de mandar-lhes para seu consôlo e a sua inspiração, o Espírito Divino que lhes havia de recordar no ministério da pregação tudo quanto Ele lhes tinha ensinado, e nesse dia ficariam "revestidos da virtude do Alto, isto é, da fortaleza invencível e de todos os poderes necessários para a sua alta missão de converter o mundo à fé de Jesús Cristo.

O centurião Cornélio é admitido por São Pedro em Cesaréa no seio da Igreja como um simples fiel, e o ministro da rainha Candace foi também batizado pelo diácono São Felipe

após ter sido instruído por este, mas sem nenhuma pretensão a intrometer-se no governo dos futuros fiéis em nome da sua soberana.

Em todos os livros do Novo Testamento não há uma simples alusão à influência dos poderes civis no governo da Igreja, de modo que eles possam alterar de algum modo as leis de Cristo e as prescrições dos Sumos Pontífices ou dos outros Prelados, interpretando ou aplicando os mandamentos do divino Fundador.

Se São Paulo prescreve a obediência aos poderes superiores, fa-lo de um modo geral, supondo que a lei civil só prescreve as coisas da sua alçada para o bem social de todos; ao contrário, ele nunca cedeu no direito de pregação ao rei Aretas em Damasco, nem aos procuradores romanos que o prenderam em Jerusalém a pedido dos fariseus rebeldes, nem ao supremo imperador em Roma, sofrendo o martírio a segunda vez que foi à capital do império sem submeter-se às imposições das leis persecutórias.

Os poderes da Igreja foram recebidos diretamente de Jesús Cristo pelos seus dirigentes e confirmados pelo Espírito Santo na sua vinda sobre os Apóstolos que os transmitiram aos seus sucessores e sempre se lhes transmitem até ao fim dos tempos.

A união, porém, da Igreja e do Estado que por muitos séculos subsistiu em muitas nações e ainda subsiste em alguns países católicos, essa união tão pouco dava direito à intromissão dos poderes civis; significava apenas inicialmente o reconhecimento da religião católica como religião do Estado para o culto público e para a prática das leis morais estabelecidas por Jesús Cristo, as quais só podem ser interpretadas pelas autoridades constituídas para o regime da Igreja.

Assim é que por exemplo, tudo o que afeta ao casamento, como sacramento e como contrato, que por essência lhe é inerente, como a unidade, a perpetuidade e a indissolubilidade do matrimônio, a constituição dos impedimentos, são objeto exclusivo das leis da Igreja, a qual nem por si mesma pode alterar o que foi expressamente estabelecido por Jesús Cristo, não podendo, pois permitir nem o divórcio nem ainda menos a poligamia.

Não pode haver portanto nos países cristãos reclamações atendíveis de quaisquer filósofos, cientistas ou *jurisconsultos* contra o que se acha estabelecido no Evangelho ou ensinado e prescrito pela Igreja, sendo ela soberana como legisladora e intérprete da vontade do seu fundador, soberano e rei efectivo de tôdas as nações para a execução da lei moral e para o culto e serviço da divina Majestade.

P. LUÍS SALAMERO, C. M. F.

* *Sòmente Deus sacia todos os nossos desejos, porque ele é a imensidade. Sempre os saciará, porque ele é a eternidade.*

DE ATUALIDADE

O AMOR DO SANTO PADRE PELOS SEUS FILHOS DA CIDADE DE ROMA

O Pontífice Romano percorre a Cidade bombardeada e consola os habitantes.
Informações da Revista "Ecclesia" sobre a devoção dos romanos para com Pio XII.

13 DE JULHO DE 1943

Pelas 17,15 o auto pontifício, chapa S. V. C. n.º 1 e bandeira branca amarela na frente do motor, passava a toda velocidade pelo arco dos sinos e se dirigia à praça de São Pedro, caminho de Roma, quasi de incógnito.

Fazia umas horas terminara o bombardeio, mas, a Cidade com a periferia duramente castigada e ainda fumegante, parecia oprimida pelo peso da incursão.

Não se transmitiram os costumados avisos protocolares. Não é o Papa um rei que de um Estado entra noutro Estado? Não é o Pastor do mundo, sempre na própria nação, onde houver fiéis e discípulos?

Foi então o caso que Sua Santidade Pio XII saíra realmente do Vaticano, sem escolta, sem prévio anúncio, trasladando-se à sua Cidade vulnerada naquele dia por uma ferida material e moral, que reclamava a sua presença.

Nenhum como êle tem o direito de saber do acontecido, porque nenhum, como êle se esforçará para evitá-lo...

Quando o Papa se informou da destruição horrível causada pelo bombardeio e da aglomeração do povo e autoridades no local atingido, quiz pessoalmente saber à ciência certa dos prejuízos e consolar as vítimas sobreviventes.

O auto do Papa! Como arriscar-se, sem prévio aviso, a uma inspeção ocular no meio da multidão atordoada pelo infortúnio, exacerbada pela violência da catástrofe?

Nada foi bastante a conter a determinação do Sumo Pontífice: — Vamos sem demora.

O Papa deu ordem ao motorista: — Vamos para onde estão os vitimados pela incursão.

Nenhuma escolta. Na frente do auto, dois condutores. Atraz o Santo Padre e Mons. Montini, substituto da Secretaria do Estado.

Os pacíficos moradores de S. Damaso extranharão a saída do auto pontifício, fora da hora costumeira, a toda velocidade. Logo, porém, cairam na conta: — Sai o Papa!

Assim foi com quantos se cruzavam com a condução papal.

Os suíços, joelhos em terra, apresentavam seus cumprimentos ao soberano.

Os carabineiros italianos apresentavam armas. A voz se alastra. É o Papa, dizem já por toda a cidade de Roma, a cidade que não vira o Papa desde o 5 de Maio de 1939. A curiosidade popular aumenta ao ponto que são brados de íntima consolação pela presença de quem podia consolá-la naquele presago momento.

Via Labicana. Encontram-se os primeiros magotes de pessoas que fogem das casas derrubadas; gente paupérrima que carrega os mais imprescindíveis bagagens e espera por alguém que a receba caridosamente noutro domicílio.

O auto do Santo Padre não passa despercebido. Das calçadas, dos bondes, a gente vira o rosto, manifesta surpresa e alegria, benze-se. A velocidade do veículo é, no entanto, excessivamente acelerada para o povo poder se aproximar.

Na passagem que conduz à rua Tiburtina, o auto vê-se forçado a diminuir a marcha pela aglomeração popular e pelo atravancamento de carros. Neste instante um numeroso grupo de populares exclama ao ponto: — O Papa, o Papa!

Na outra parte da passagem, começam as ruínas. O trânsito está impedido pela multidão que cerca o auto do Santo Padre. Imediatamente, como impelidos por costume muitas vezes praticado, a polícia romana rodeia o carro que, em meio da ala, segue com dificuldade pela rua coberta de detritos e por entre prédios estraçalhados pelas bombas.

O povo, porém, não se contem e rompe os cordões de isolamento perante a **branca figura** que lhes surgira inesperadamente naquele angustioso momento, a gritar com brados que partiam o coração: — Santo Padre, salva-nos, queremos a paz; já não se pode aguentar!

O Papa, palidíssimo e calmo, desejaria responder com uma palavra, com um gesto. Ordena descer o vidro da janela e imediatamente milhares de mãos se alongam para segurar as do Sumo Pontífice, que a todos abençoa e responde: — Sim, filhos, faço quanto posso.

Cenas patéticas e frenéticas sucedem-se ao redor do carro quasi arrastado pelo frêmito do povo.

— Santo Padre, perdi quatro pessoas da família!

— Santo Padre, já nada me fica! Perdi tudo.

— Santo Padre, não posso mais.

— Santidade, queremos a paz.

Torna-se indescritível a atitude do Santo Padre assaltado por essas acometidas de dôr e máguas do povo. Prodigaliza-se de um lado a outro, com tristeza e com doçura, dando aos que estão mais perto o suave contacto de suas mãos sagradas.

Talvez nenhum Pontífice se vira assim rodeado por um povo tomado de delírio do sofrimento, do espanto, do pasmo e da alegria.

Tratando de remediar aquele sofrimento, ao menos improvisadamente, tira do bolso notas de mil francos e os distribue a um lado e outro, a quantos se atiram impelidos pela necessidade para aquele socorro providencial.

A multidão repara nesta surpreendente fortuna, que intenta consolar, com procedimento nunca vista a mágua comum e esquecida por momentos das infelicidades que a dominam, deslisa o tempo naquele jôgo maravilhoso: das janelas do carro retiram-se muitas mãos com autêntico bilhetes de mil liras.

— Santo Padre, a mim também.

— Não tenho nada.

— Morreram os meus parentes!

Um dos soldados passa por meio de todos e solicita um óbulo para pessoa amiga: — o Santo Padre o atende.

Entretanto, correu a voz de que o Papa saíra do Vaticano. Apresenta-se um general. Segue a marcha e fica confundido com altas personalidades, o Vigário de Imaculada, o Prefeito da cidade, sacerdotes e religiosos.

Nas proximidades de São Lourenço pára o auto e o Exmo. Cardeal Caccia Dominioni aproxima-se para tomar a bênção do Pontífice. Finalmente em São Lourenço. A praça não se conhece mais; a fachada não existe, as paredes da basílica erguem-se como esqueleto descarnado.

Homens e soldados impedem que o povo avance para o Santo Padre que, saindo e adiantando-se uns passos por cima das ruínas do bombardeio, exclama comovido: Rezemos aqui.

Todos de joelhos.

E aos raios do sol ardente de Junho, a multidão cai ajoelhada, acompanhando o gesto do Papa.

De profundis clamavi...

Responde o povo impressionado e compreendendo o alcance do acontecimento. As lágrimas rolam pelas faces. A oração pelos mortos terminou. O Papa invoca a Nossa Senhora, a Mãe de Jesús e Mãe dos homens.

Levanta-se e fala ao povo. Fala da angústia indizível de tantas famílias atingidas trágicamente na privação repentina de seres tão amados, implorando a graça divina para trocar aquela dor em força espiritual e moral, a fim de que, com nova fé e pureza de vida, cada um cumpra mais fielmente os deveres de cristão, identificando-se plenamente com a vontade de Deus.

Bolsa "AVE MARIA"

DONATIVOS

	Cr. \$
Diretoras Arquiconfraria — São Paulo	100,00
Uma Filha de Maria	100,00
Sr. Manoel de Rezende Filho	42,00
Anônima de Indaiatuba	30,00
Sr. Gabriel Honorato de Oliveira	10,00
D. Ângela Volpi Sobrinha	10,00
Sr. Manoel Rodrigues	10,00

Abençoa a multidão em amplidão de gesto universal e volta para o auto.

Os jovens que ali estão, percebendo o desarranjo do carro, tomam a si arrastá-lo por meio daquela aglomeração popular.

Mas o Santo Padre tem de mudar de condução, subindo ao auto do engenheiro Galeazzi. Corre célere enquanto a gente que não acerta a separar-se do Sumo Pontífice, vai atrás dele até a paróquia da Imaculada, voltando depois pela Avenida Manzoni.

Aqui a rua está desimpedida. Pio XII manda parar uns instantes para despedir-se dos soldados e dos jovens que o acompanharam, deslizando-se novamente pela cidade.

Entra no Vaticano às 19 horas.



DOIS CÓRREGOS — Irmandade de Nossa Senhora do Rosário

Noticiário CATÓLICO

Casa do Coração de Maria

O Rvmo. P. Francisco Lagrula, Provincial dos Padres Paulinos, fundou em São Salvador a Casa do Coração de Maria, a serviço da Ação Católica. Nessa Casa está a central dos jocistas e dos escoteiros e vários secretariados de movimentos especializados da A. Católica.

Ali se promovem retiros espirituais, jornadas e círculos de estudos especializados e outros movimentos das organizações católicas do país. Além disso, há na Casa do Coração de Maria um secretariado de colocações e aí se editam publicações católicas.

Protesto dos Srs. Bispos do Perú

Os Prelados do Perú acabam de dar publicidade a uma Carta Pastoral coletiva de grande significação. Diz:

"Congregados os Bispos do Perú em Assembléia Geral para estudar em consciência os assuntos referentes às nossas dioceses, devemos nos pôr de sobreaviso contra um perigo comum e grave, que ameaça seriamente a pureza e unidade de nossa fé religiosa. Referimo-nos à propaganda protestante."

Assim denunciavam os Prelados as atividades da "legião de pastores mercenários que tem invadido nosso solo nacional", os quais, "anelando amparar-se sob as garantias de uma tutela oficial", abusam da "hospitalidade que liberalmente lhes outorgou nossa pátria".

Segundo a Pastoral, os metodistas ingressaram no Perú em 1877; as seitas independentes em 1893; o Exército de Salvação em 1910, "sucendendo-lhes novos grupos que no presente passam de um par de dezenas. Os primeiros grupos atuaram tão somente na sombra, porque o art. 4.º de nossa Constituição estabelecia que a Religião do Estado era a Católica, Apostólica, Romana, com exclusão de todo outro culto".

"Advertimos, diz a Pastoral, que a propaganda protestante se desenvolve de preferência no meio do povo simples, isto é, entre elementos que por carência de instrução não dispõem de suficiente critério para discernir pessoalmente entre a verdade e o erro dogmático, sendo pelos mesmos explorado com facilidade por heréticos sofismas."

O documento salienta as garantias concedidas aos pastores protestantes, numa época em que se cogita de nacionalização do clero peruano, o que mostra vivamente a desigualdade de tratamento. Assinala os principais erros do protestantismo: 1) negação da presença real do Santíssimo Sacramento; 2) negação das excelsas prerrogativas da Virgem Maria e da Comunhão dos Santos; 3) negação da divindade do sacerdócio católico e da primazia do Soberano Pontífice.

A Pastoral evoca as tradições cristãs dos povos latino-americanos e cita as palavras do Eminentíssimo Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, subscrito a 30 de Maio de 1930, que por motivo das atividades da organização pro-

testante da "Associação Cristã de Moços" (YMCA) disse:

"Recordamos aos católicos brasileiros que descristianizar nossa Pátria pelo neo-paganismo, ou descatholicizá-la pelo protestantismo, é desnacionalizá-la; é violentar o espírito de suas tradições seculares, atacando o Brasil nas forças vivas que cimentaram sua nacionalidade; é perigo formidável que nos ameaça em nossa própria unidade e existência política."

Igreja e Primado

O Vigário Apostólico de Pôrto Leão, em Costa Rica, publicou, recentemente, uma carta pastoral sobre a Igreja e o Primado de São Pedro. Nessa carta premune os seus diocesanos contra o perigo protestante; notadamente menciona a infiltração das seitas evangélicas dos Adventistas do Sétimo Dia e Testemunhas de Jehová. Esse aviso do Prelado de Costa Rica é mais uma prova de quanto trabalham as seitas heréticas.

Consagração aprovada

A Congregação dos beneméritos Filhos da Divina Providência, fundada pelo servo de Deus D. Luis Orione, acaba de receber da Santa Sé a aprovação pontificia.

A China abraçará a Fé Católica

Depois da guerra a China abraçará a Fé Católica, como religião "não oriental nem ocidental", disse o Exmo. e Rvmo. Mons. Paul Yu Pin, Vigário Apostólico de Nanking, China, ao falar como orador principal em um banquete oferecido pela XVII Conferência anual da Associação Católica pró paz internacional, que se reuniu em Washington.

Mons. Yu Pin recordou que há 7 séculos a Igreja Católica começou sua obra na China. Até poucas décadas atrás a dificuldade principal para a Evangelização desses povos eram os antigos costumes da China, de culto aos antepassados e a Confúcio. Esta dificuldade desapareceu quando, nos últimos tempos a Igreja considerou com mais simpatia as tradições da China.

Mons. Yu Pin demonstrou otimismo para a obra da Igreja na China durante o período de post-guerra. Disse que considerava que não havia obstáculos interiores que estorvassem na China o crescimento da Igreja e que o grande problema que a Igreja tinha que enfrentar, ao acabar-se a guerra, consistiria na necessidade de um verdadeiro exército de missionários. Sacerdotes, religiosas e seculares, imprescindível para facilitar a difusão da fé entre povos que, garantiu, estão ansiosos para conhecê-la e abraçá-la.

* No Cristianismo sempre sopra o ar das alturas. — (Kalr Adam.)



RIO DE JANEIRO — A Cúria Metropolitana chama a atenção dos fiéis a respeito da celebração dos contratos civis de casamento um dia antes da celebração do matrimônio religioso, insistindo para se cumprirem as determinações do Concílio Plenário, que manda se celebrar tudo no mesmo dia ou procurando que imediatamente após o contrato civil façam os nubentes o sacramento do matrimônio.

BAHIA — O Sr. Arcebispo Primaz publica importantíssimo mandamento pedindo orações pelo Santo Padre, pela Igreja e pela obtenção da paz. "Como nos tempos da primitiva Igreja e imitando o carinhoso amor filial dos primeiros cristãos para com São Pedro, demonstremos igual amor de filhos para com tão santo e providencial Pontífice, Pio XII, e cumpramos o dever de orar por êle, de orar com fervor e repetidamente. Acrescentemos às intenções que êle inculcou e ordenou, mais esta tão natural, tão justa, tão oportuna intenção nossa: a vida tão preciosa do Santo Padre e a libertação tão necessária da Santa Igreja."

BISPADO DE LAJES — Diz o Sr. Bispo, D. Daniel Hostin:

"Corre perigo o próprio Sumo Pontífice.

E a nós, católicos, não pode ser indiferente a sorte da augusta pessoa do nosso Pai comum e da Cidade Eterna.

Vamos, pois, rezar muito, caríssimos irmãos e diocesanos, pela incolumidade do Santo Padre Pio XII e preservação de Roma. Vamos pedir, fervorosamente, a Deus que guarde Sua Santidade o Papa dos grandes perigos que o ameaçam e que as nações em guerra evitem o bombardeio de Roma, a Capital do orbe católico."

O SOLDADO E A FÉ — O General Cristóvão de Castro Barcelos, Inspetor do 3.º Grupo de Regiões Militares e Presidente da União Católica dos Militares, endereçou aos militares de Cruz Alta um telegrama, por ocasião da Páscoa. Eis a comovente mensagem telegráfica: "Queira transmitir aos nossos caros soldados minhas carinhosas saudações no dia de sua Páscoa e votos para que sejam atentos a Deus, a fim de melhor saberem obedecer a seus chefes; fiéis à sua fé, para serem decididos na defesa da nossa bandeira; obedientes aos preceitos da Igreja, para, com ânimo resolutivo, enfrentarem a guerra e após a mesma, nas incertezas da paz e confusão dos espíritos, serem no setor de suas atividades cidadãos úteis, servidores leais do nosso querido Brasil. (a.) General Cristóvão Barcelos, Presidente da União Católica dos Militares."

LIGA DAS SENHORAS CATÓLICAS — Campanha para a ampliação de suas obras de assistência à infância — Acha-se em pleno desenvolvimento a campanha iniciada há pouco pela Liga das Senhoras Católicas, no sen-

tido de angariar fundos para a melhoria de suas obras de assistência à infância desamparada, notadamente a "Casa da Infância" e o Educandário "D. Duarte", estabelecimentos que abrigam e ministram instrução a elevado número de menores das mais variadas idades.

A Liga das Senhoras Católicas está satisfeita com os resultados até agora obtidos pela campanha que lançou, à qual não tem faltado o concurso solícito e espontâneo de toda a população e do governo de São Paulo.

NOSSA SENHORA DA VITÓRIA — A diretoria do Clube das Vitórias Regias oferecerá às Forças Expedicionárias Brasileiras, em data ainda a ser marcada, pelo General Mascarenhas de Moraes, com o qual já teve o necessário entendimento, uma imagem de Nossa Senhora da Vitória.

Essa imagem irá acondicionada em rico estojo-oratório e será solenemente entregue ao comandante daquela força pela diretoria e uma comissão de sócios do clube.

50.º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DA 1.ª CONFERÊNCIA VICENTINA EM SANTOS — A cidade de Santos celebrou alacrememente o Jubileu Aureo da primeira conferência vicentina. As solenidades comemorativas tiveram o cunho da costumeira simplicidade vicentina e da magnificência de sua generosidade. Oradores de relêvo desta Capital e de outras cidades tomaram parte ativa, exalçando a obra da caridade, que é legítima glória e apanágio do catolicismo. Encerraram-se as festas com solene pontifical na Catedral santista, pronunçando eloquente e substancioso discurso o Exmo. e Rvmo. D. Frei Luís de Sant'Ana, e prestando à noite, na sede social dos mesmos vicentinos, tocante homenagem ao Santo Padre.

ASSISTÊNCIA RELIGIOSA AOS EXPEDICIONÁRIOS — O Presidente da República, considerando que a assistência religiosa contribue para fortalecer as energias morais, a disciplina e os bons costumes; que a educação moral e cívica é fato preponderante na formação da têmpera militar e que, por isso, devem continuar a ser ministradas sem solução de continuidade às tropas em operações de guerra; e que em operações de guerra as forças brasileiras sempre tiveram assistência religiosa, assinou um decreto-lei instituindo o Serviço de Assistência Religiosa para as forças em operações de guerra.

O Serviço de Assistência Religiosa terá como atribuição: prestar, sem constrangimento ou coação, assistência religiosa às tropas, quando no estrangeiro; auxiliar a ministrar instrução e educação moral e cívica no corpo de tropa em formação de serviço; desempenhar, em cooperação com todos os escalões de comando, os encargos relacionados com a assistência religiosa e moral e com o socorro espiritual e corporal dos homens em qualquer situação.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (50)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

— Uma coisa vos peço, respondeu: se fizerdes uso da licença, se fizerdes mesmo essa visita, não deveis tocar no nome de Monsgr. Labour para nada, nem para bem nem para mal. Não deveis dizer que falastes comigo. Sois demais inteligente para que eu julgue necessário dar-vos agora maiores explicações. Talvez por algum caminho que não imaginais, chegareis a conseguir conhecer o motivo dêste meu pedido, que tanto vos intriga neste momento. Se assim não fôr, isto é, se não chegardes a saber disto que vos digo, à última hora eu mesmo poderia fazê-lo; por agora respeitai o meu silêncio e que o não faça.

Quanto mistério, pensava comigo mesmo! que haverá em tudo isto? que mal ou que perigo pode haver...

Depois das últimas palavras, levantou-se, tomou o chapéu e sem demonstrar grande nervosidade mas parecendo-me um tanto preocupado, dirigiu-se para a porta. Com sua exquisita amabilidade convidou-me que o acompanhasse até sua casa, onde poderíamos continuar a falar com maior liberdade e como ainda era cedo e eu não desejava outra coisa, não me fiz rogar e acompanhei-o agradecido.

Chegados ao palacete e na simpática e conhecida biblioteca, êle adiantou-se a dizer:

— Não é verdade que estou a vos parecer um velho bastante exquisito? que estou a fazer mistério em coisa para vós muito simples? quem sabe se êste velho não está meio amolecido...

E dizendo isto ria como um bendito.

— Não o digo com repreensão, prosseguiu; que pelos sinais exteriores que estais a ver, tendes todo o direito a me julgar menos favoravelmente...

Aquele homemzinho era ainda mais inteligente do que parecia e já o parecia muito. Como eu não podia entender sua intenção e aonde êle queria ir com aquelas perguntas, claro que no momento não

respondi. Deixei-o falar e esperei que êle mesmo me desse ocasião para entrar em matéria.

Hontem, disse êle, ... hontem não; faz três ou quatro dias, bom a última vez que falamos sobre "ela" fui eu um tanto ousado quando a canonizei e chamei-a de santa alma e de Deus. Espero não me denunciareis à Sagrada Congregação por ter querido adiantar meu juízo ao juízo da Igreja. Evidentemente, não era essa minha intenção. Tinha-vos dito que a conhecia bastante bem por tê-la dirigido na sua consciência durante um tempo e por êsse conhecimento eu tinha formado minha opinião. A vaidade, o orgulho é um vício suamente sutil e penetra sorratamente no coração humano melhor prevenido em sua contra, para malear e torcer as mais puras e retas intenções. E quando a gente chega a se percatar, já é tarde; o demônio da vaidade já entrou na fortaleza, já começou a corroer o coração. A obra de Deus que tinha começado bem e santamente, já não é o que tínhamos proposto no princípio. Que lástima! É o que acontece na roupa com a traça e no cerne das madeiras com o caruncho ou cupim. São bichos traiçoeiros. Pois bem; posso garantir por minha conta, ainda que em absoluto poderia equivocarme, que aquela menina tinha ódio particular a fazer suas santas obras por ostentação, para ser vista, por vaidade, para que a louvassem e teria ela sempre preferido deixar tais obras antes que fazê-las por êsses fins humanos e baixos. Justamente por essa reta intenção, por essa grande humildade, por passar a vida ocultamente e sem que ninguém se desse conta dela, quando se apercebeu e soube que se falava dela, então cheia de medo é que desapareceu. Temia cometer um crime e uma falta grave. Sempre temia desagradar a Deus e julgava que tôda palavra de gratidão ou de louvor que lhe fôsse a ela dirigida era uma ofensa à divina Majestade e que roubava a glória de Deus. A vaidade, o orgulho não achava lugar naquela alma santa.

Parecia estar instruída com ciência infusa, pois falava admiravelmente das coisas de Deus e da alma e entre tanto não creio tivesse nunca feito estudos especiais e particularmente de Mística. Dava gôsto ouvi-la falar dessas coisas e quando se entusiasmava, sabia subir muito alto...

(Continua)

NOSSA MANINHA



(É proibida a reprodução desta página)

Contraste

Tarde luminosa de sol. Cheia de luz, cheia de claridade. No Pacaembú, milhares e milhares de pessoas esperavam o início do prélio. No gramado verde, já se alinhavam os jogadores que a multidão saudava com gritos de entusiasmo e manifestação de júbilo.

O imenso estádio, parecia pequeno para conter a ansiedade daquela onda humana que se agitava e fremia e vibrava ..

Pelos grandes portões o povo se comprimia, e os bondes, os autos, e os caminhões, chegavam abarrotados de torcedores que invadiam o recinto.

Todos queriam ver, todos queriam assistir a magnífica exibição esportiva daquela tarde.

Foi quando muitos milhares de lindas pombinhas brancas foram soltas, e depois de descreverem graciosos círculos sobre o Pacaembú, lá se foram, muito brancas e gentis, singrando o azul do céu.

Um espetáculo belíssimo no entanto, os que contemplavam embevecidos o agitar daquelas azas brancas que ligeiras se afastavam, não viram uma outra revoada branca que por ali passou...

Não se aperceberam de um bando de crianças que passou quasi por ali, na mesma direção que tomaram as pombas do Pacaembú...

Estavam tôdas vestidas de branco e traziam o têrço na mão.

Eram ao todo, 3.000 crianças!

Três mil Cruzadas Eucarísticas fazendo uma Romaria pelo Papa e pela Paz!

E, quando, passaram por sobre o Pacaembú onde lá embaixo, uma outra onda humana esquecida de Deus, se agitava e vibrava aqueles

coraçõezinhos infantis se elevavam para o alto e pediam:

— Santa Maria, rogai por nós!...

Sim. Os que se achavam no Pacaembú, e para ali foram, ansiosos em busca de um divertimento emocionante, perderam o espetáculo mais belo da tarde.

Não se aperceberam talvez daquela revoada branca que por ali passava, rumo ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, onde se consagrariam à Maria, e pediriam pelo Papa e pela Paz!

Foi um espetáculo comovente, que nunca mais se esquecerá.

Aquelas crianças vestidas de branco, aquelas fisionomias angelicais, aqueles olhos puros que a maldade humana não perverteu... Aquelas vozes cristalinas se elevando numa promessa:

— Nós nos consagramos ao Vosso Coração Imaculado! Nós vos consagramos o nosso ser, a nossa vida inteira! Tudo o que temos! Tudo o que amamos! Tudo o que somos!...

Depois imploravam à Rainha da Paz, dias melhores para a humanidade que sofre, geme e chora nesta hora de incerteza... Rezaram pelo Papa. Pediram a Paz!

E ao vê-las assim ajoelhadas aos pés da Mãe de Deus, pedindo para os homens o milagre dos dias felizes de bonança, aquelas crianças pareciam um bando de lindas pombas pousadas no chão... E a nossa alma se encheu de esperança e alegria.

Sim! Será a oração das crianças!

Como a pomba de dilúvio, essas brancas pombas da Eucaristia, deterão para os homens a dádiva da paz!

REGINA MELILLO DE SOUZA

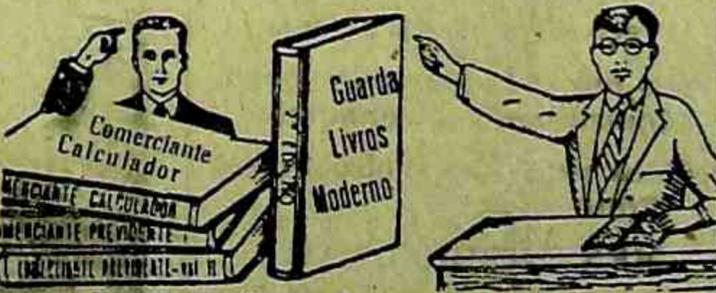
A melhor toilette de uma senhora

Espelho encantado: conhece-te a ti mesma. — Loção brilhante para tirar rugas: paz do coração. — Pomada para os lábios: veracidade. — Pastilha para a voz: a oração. — Colírio para vista: Compaixão. — Brincos: atenção e obediência. — Joias: ordem e trabalho. — Cinta elástica: a paciência. — Pérola riquíssima: a resignação. — Diadema: a paciência. — Colar de pérolas para as festas de sociedade: prudência.

ORGANIZAÇÃO INTELÉTUAL DE COMERCIO JEAN BRANDO
CAIXA POSTAL 1.376 — TELEFONE 5-1594 — SÃO PAULO

ESTE

habilitou-se em escrituração mercantil, português, direito comercial, correspondência, datilografia em sua casa com esses 4 livros que dispensam professor. Único que ensina desde 1910, o mais conhecido no Brasil. Peça prospeto hoje, se convencerá. Habilitou milhares de moços e moças em 6 meses apenas: todos trabalham, maravilhoso! Junte envelope selado endereço. Darei "Certificado Contabilista" ficará em ordem satisfeito: é seu porvir!



Leiam:

O Coração de Maria

e

a Hora Presente

pelo

P. Raimundo Pujol, C. M. F.

Livro de atualidade, onde se resume a doutrina referente à devoção ao Imaculado Coração de Maria

Livro piedoso, oportuníssimo, necessário.

Preço: Cr. \$ 5,00

Pedidos à

Editôra "AVE MARIA" Ltda.

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

Casa S.^{to} Antônio

— DE —

HENRIQUE HEINS

Livraria Católica — Fábrica de Imagens — Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocaiuva, 246
SÃO PAULO

PRÊMIOS!

PRÊMIOS!

PRÊMIOS!

Receba o seu PRÊMIO, pelo campeonato charadístico, adquirindo o

"ALMANAQUE DO MENSA-GEIRO DA FÉ PARA 1944"

Preço apenas Cr. \$ 7,00.

Gratis um exemplar para quem adquirir seis almanaques.

Pedidos pelo Reembolso Postal à Editôra

MENSAGEIRO DA FÉ
Ltda.

Caixa Postal, 708

SALVADOR - BAHIA

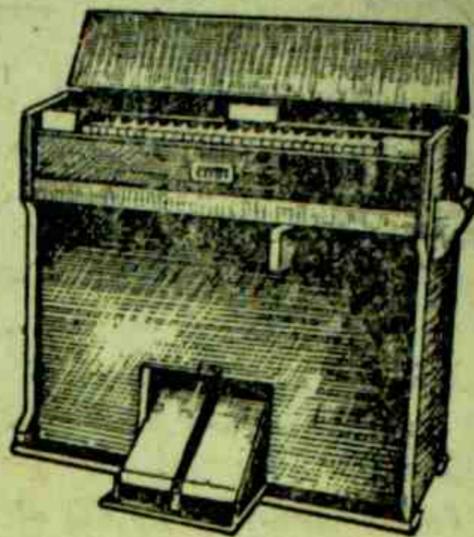
Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano, apresentamos, com exclusividade, solos, grandes coros, conjuntos sinfônicos e organistas da basilica de São Pedro.

Harmoniuns e Pianos

Métodos e Músicas com descontos especiais para colégios.

Vendas com facilidade de pagamento. Peçam catálogos.



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA
Cria os bebês
robustos

ARROZINA
Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA
Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847 —